

Mortes por hemodiálise em PE chegam a 34

Mais de 50 doentes renais do IDR estão sob observação médica, 3 deles em estado grave; em ato público, representantes de sindicatos e parentes das vítimas denunciaram o que classificam de 'massacre de Caruaru'

ÂNGELA LACERDA

RECIFE — Mais dois pacientes que se submetiam a hemodiálise no Instituto de Doenças Renais em Caruaru (IDR) morreram ontem. José Pequeno da Silva, 26 anos, e Dulcinéia Alves da Silva, 49, estavam internados no Hospital Barão de Lucena, no Recife (PE), acompanhados por uma equipe médica da Secretaria de Saúde.

Agora são 34 os mortos vítimas de hepatite tóxica contraída por meio da água contaminada usada na hemodiálise, entre os dias 13 e 17 de fevereiro. Segundo o secretário-adjunto de Saúde, Cláudio Duarte, esse é o caso de acidente com hemodiálise mais grave em todo o mundo. Mais de 50 doentes renais do IDR (descredenciado anteontem pelo governo do Estado) continuam internados sob observação médica, no Recife e em Caruaru, 3 deles em estado grave.

Ato público — Na tarde de ontem,

os Sindicatos dos Previdenciários e dos Servidores da Saúde de Pernambuco fizeram um ato público, do qual participaram também alguns parentes de doentes renais, na frente da Secretaria de Saúde, na Praça Osvaldo Cruz. Utilizando um carro de som, denunciaram o que qualificam de "massacre de Caruaru" e exigiram a punição dos "verdadeiros culpados".

**CIENTISTAS
ESTRANGEIROS
AJUDAM A
INVESTIGAR**

Para os manifestantes, esse não é um fato isolado. É consequência da política de saúde pública que representa, para eles, uma ameaça para a população.

Cientistas e técnicos de outros Estados e de centros de pesquisas médicas do Exterior estão ajudando o governo pernambucano nas investigações que buscam detectar o que provocou a contaminação. Na opinião do secretário de Saúde, Jarbas Barbosa, as hipóteses mais prováveis continuam sendo a de uma substância tóxica (microalgas com cloro, por exemplo) ou um metal pesado (alumínio ou cobre).